



Trabalhos Científicos

Título: Índice De Conicidade Como Indicador De Adiposidade Em Crianças: Utilizando A Circunferência Da Cintura Em Diferentes Pontos Anatômicos

Autores: ANA CAROLINA MONTENEGRO CAVALCANTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); CRISTIANE SOUTO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); LUSYANNY PARENTE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); CRISTIANO DA SILVA NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); GLEICIANE MOREIRA DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); ANA VERÚCIA SILVA DANTAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); NASSARA MAIA CABRAL CARDOSO GOMES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); TICIHANA RIBEIRO DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ)

Resumo: **Objetivos:** Verificar a prevalência de risco cardiovascular através do Índice de Conicidade medido com a CC em dois pontos anatômicos diferentes em crianças de uma escola pública de Fortaleza. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal envolvendo 289 crianças com idade de 5 a 10 anos. Foram aferidos peso, estatura e circunferência da cintura em dois diferentes pontos anatômicos, segundo Taylor et al. (2000): ponto mínimo entre o rebordo costal e a crista ilíaca; e Fernandez et al. (2004): sobre a crista ilíaca, para posterior cálculo do IMC/I e Índice de Conicidade (IC), que foi classificado utilizando-se os pontos de corte de Sant'Anna et al., (2010), que variam de 1,14 a 1,18 de acordo com sexo e faixa etária. Os dados foram tabulados no programa Excel e processados no Programa STATA versão 10.0, utilizando o teste do Qui-Quadrado e considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de adiposidade corporal geral segundo IC, utilizando-se na fórmula a CC medida segundo Taylor et al. (2000) foi de 39,1%; ao se relacionar com o IMC, 32,2% das eutróficas segundo IMC/I, apresentava adiposidade ($P < 0,001$). Já a prevalência quando a CC foi medida segundo Fernandez et al., (2004) foi de 65,7%, e 56,3% das eutróficas segundo IMC/I apresentava excesso de adiposidade abdominal ($P < 0,001$). Quando se relacionou o IC com a CC medida nos dois diferentes pontos anatômicos, 43,7% das crianças com adiposidade abdominal segundo Fernandez et al. (2004) não apresentava excesso de adiposidade segundo Taylor et al. (2000); e apenas 6,1% com adiposidade segundo esse último não apresentava adiposidade segundo Fernandez et al. (2004). **Conclusões:** Percebeu-se uma associação significativa do IC com IMC, independente do local de medida da circunferência da cintura; sendo que quando se coloca na fórmula a CC medida sobre a crista ilíaca, a força de associação entre IMC e IC foi maior (0,23 versus 0,45).